Anno de 1846. Sabbado 30 de Maio. Anno XXII N. 121.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Urbano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Filipe Nery, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta S. Ranulfo, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
28 Quinta S. Priamo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
29 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado S. Felix, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Domingo Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 29 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
" " Paris 350 réis por franco.
" " Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.

Ouro—Onças hespanholas		31$500	a	32$000
"	Moeda de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
"	" de 6$400 nov.	16$600	a	16$800
"	" de 4$000 . .	9$000	a	9$200
Prata—Patacões		1$970	a	1$990
"	Pesos Columnares	1$980	a	2$000
"	Ditos Mexicanos .	1$950	a	1$970
"	Prata Miuda . . .	1$760	a	1$800

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Da *Coalisão* transcrevemos o seguinte:

« De Braga, em data de 9, nos dizem o seguinte: — Chegou a Prado uma força do regimento de infantaria n. 3, que hoje marchou para a Povoa, de sorte que alli existe a força, que marchou desta cidade, o destacamento de Guimarães, e aquella força de Vianna, com a que de Chaves sahio, de cavallaria, sobre o mesmo ponto.

« Na freguezia de Soutello houve igual pronunciamento, feito pelas mulheres, as quaes, alçando a cruz, enterrárão um cadaver, o que foi repetido em Pereira e Lage.

« Hontem houve igual pronunciamento na freguezia de S.-Miguel-de-Prado.

« Hoje, no alto de Carvalho, foi atacada uma força de cabos de policia por alguns habitantes das freguezias circumvizinhas, que lhes tirárão algumas pessoas, que conduzião presas, por motivo dos acontecimentos da Povoa; os cabos de policia escapárão á morte, por sua submissão.

« Alguem diz, que estes acontecimentos são trama do governo, para suspender as garantias: o que he certo he, que as provocações continuão, e os facciosos reclamão vingança contra os innocentes, que chorão, porque lhes falta o pão para sustento de seus filhos.

« Os cabralistas nesta cidade, na sexta-feira passada, se reunirão na igreja dos congregados, para insultarem o pregador (o padre Alvito), se alguma cousa dissesse, que lhes não agradasse.

« Por uma carta de Vieira, que temos presente, sabemos, que as mulheres daquella povoação, imitando as da Povoa de Lanhoso, se opposerão a que os delegados de saude exercessem sua autoridade sobre os mortos, que ellas, em sua simpleza, julgão isentos de contribuições.

« O escrivão da administração prendeo um homem, que ia avisar as mulheres, de que se ia enterrar uma defunta na freguezia do Mosteiro, afim de que ellas vigiassem a *saude*, para que se não embaraçasse com a defunta; mas as mulherzinhas, sabendo da prisão, tocárão os sinos a rebate, e juntando-se em numero de trezentas a quatrocentas, armadas de clavinas, pistolas, chuços, fouces e espetos, corrérão á cadeia a soltar o preso, o que conseguirão, apezar de uma descarga, que, de uma emboscada, lhes derão o escrivão e um tal Machado, fiscal da contribuição, da qual forão feridas duas.

« A mesma carta accrescenta o seguinte:

« No dia 1.º do corrente abril, justo á noute, vinhão as mulheres da freguezia de S.-Payo, conduzindo para a igreja um cadaver de um homem, fallecido naquelle dia, e estando o escrivão Manoel Joaquim acompanhado de um tal Augusto, que foi sargento de 8, e agora he empregado na administração (que tambem ha de ser bom moço, porque alli veem ter quantos tratantes ha), e dos salteadores B.... e C.... (filho) de Cantches, fizerão alguns tiros sobre aquellas mulheres, para alvoroçarem os povos, afim de que a força, que esperavão naquella tarde, os encontrasse em alarme, para os cortar. Aquelles tiros e toques de sinos fizerão, que se reunissem, no adro da igreja, para cima de 400 a 500 pessoas, daquella e de varias freguezias, mas não partirão sobre ellas, porque se approximou a noute, e ignoravão, se a força de tropa já tinha chegado, e temêrão alguma emboscada.

« Na manhãa do dia 2 chegou aqui, vinda da Povoa de Lanhoso, uma força do 8, que andaria de 160 praças para cima, commandadas por um major, um capitão, tenente, e alferes, etc. O capitão e o alferes partirão para a freguezia de S.-Payo, com 50 praças, onde se achavão bastantes mulheres em guarda do cadaver, que, junto de noute passada, para alli tinhão conduzido; ao approximar-se aquella força, a maior parte retirou-se para muito perto; porém umas sete ou oito tiverão a constancia de, em ar de fórma, com os seus chuços e fouces na mão, estar firmes até a chegada do capitão e sua força junto dellas. E então o capitão, convencido da sua ignorancia, as fez dispersar, sem comtudo as maltratar: honra lhe seja feita. Tem convencido os povos com tão boas maneiras, que, no dia de hoje, havendo outro enterro de uma mulher, que, no dia de hontem, tinha fallecido, foi o cadaver conduzido por homens e acompanhado por muitas mulheres, mas tudo no maior socego.

« Por seu bom modo evitou aquelle capitão uma grande desordem; porque, se acaso espancasse e maltratasse as mulheres, grande numero de homens de diversas partes concorrerião em soccorro dellas, e quem sabe as desgraças, que haverião?

« Eis-aqui o estado deste julgado; porém os povos estão em desespero pelo aperto, em que se veem, com contribuições e outros vexames dos empregados, que, a quem os admoesta para se conterem, respondem: que se julgão perdidos; que já não teem mais recursos para arranjarem quanto dinheiro lhes pede a recebedoria, administração e municipio, e que com perdidos ninguem se metta. »

Da *Coallisão* copiamos o seguinte:

« Dizem-nos, que no dia 10 entrára em Braga uma força do regimento n. 3, corrida a fogo pelos moradores das freguezias circumvizinhas, os quaes lhe tirárão os presos, que conduzia da Povoa de Lanhoso, não podendo a força conservar presa senão uma mulher, que briosamente soffria as ameaças dos soldados.

Diz-se, que o fogo fôra tão activo, que os soldados chegárão a gastar os ultimos cartuxos, e que alguns quebrárão as armas na fuga; mas que se não sabia, que tivessem morrido mais do que um homem e uma mulher.

Lamentamos, que uma contribuição lançada *aos mortos* seja causa de tão grandes desgraças para os vivos.

LISBOA, 17 DE ABRIL.

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte:

Boletim do telegrapho do Castello. 16 *de abril de* 1846—*ás* 2 *horas e* 20 *minutos*.
Serviço da linha do Norte.
Do telegrapho do Porto.

A S. S. Ex.as os ministros dos negocios da guerra e do reino.

Do commandante da terceira divisão militar e do governador civil.

Os povos dos concelhos de Guimarães, Prado e Penella revoltárão-se no dia 14 do corrente, chegando a ter a ousadia de entrar em Braga, e dirigirem-se ao quartel do regimento de infantaria n. 8, onde forão repellidos com perda de muitos feridos, e bastantes mortos. —*Constantino José Alves*, alferes, encarregado do telegrapho central.

O governo, dando noticia official da revolta, e extra-official de que tomára providencias convenientes para se punirem os criminosos, não revela cousa alguma sobre as intenções dos sublevados. Que querião elles, que victoriavão, que bandeira era a sua? Depois conclue por pedir sangue, por accender fogueiras em nome da *moderação e da estabilidade*.

MARINHA E ULTRAMAR.

Constando pelas participações officiaes recebidas da provincia de Cabo-Verde, que a ultima colheita nas ilhas daquelle archipelago fôra de tal sorte escaça, que os habitantes perecerião á fome, se não fossem soccorridos com os necessarios alimentos, que um grande numero de individuos, pela sua pobreza, não póde comprar, S. M. a rainha ha por bem encarregar a commissão nomeada por portaria de 17 de janeiro ultimo, para solicitar uma subscripção voluntaria a favor dos habitantes da ilha de Santa-Antão, de solicitar pela mesma fórma auxilios a favor de todos os habitantes do archipelago de Cabo-Verde, que por motivo da epidemia, que appareceo na ilha da Boa-Vista, ou pela escacez da ultima colheita, terião de ser victimas da fome, se se lhe não prestassem os auxilios de que os tornão dignos as circumstancias, em que se achão: o que pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar se participa á sobredita commissão, confiando S. M. das qualidades de todos os membros, que a compõem, que se promptificarão a este novo serviço. Paço de Belém, 14 de abril de 1846.

(*Da Revolução de Setembro*.)

A correspondencia official recebida de Cabo-Verde pelo brigue de guerra *Douro*, entrado ante-hontem neste porto, alcança até 20 de março: as ultimas noticias da ilha da Boa-Vista são de 11, o caracter da febre era mais benigno, e cada vez mais raros os casos de morte. A nenhuma das outras ilhas se havia communicado o mal.

O principal flagello, que actualmente afflige quasi todas as ilhas daquelle archipelago, he a extraordinaria caristia e falta de subsistencias, em consequencia não só da escaça producção das mesmas ilhas, como de haverem as noticias exageradas da epidemia afugentado dos seus portos os navios das outras provincias. A gravidade das circumstancias e o receio de uma crise de fome tinha obrigado o governador geral da provincia a tomar em concelho algumas medidas extraordinarias e temporarias, tendentes a promover o abastecimento de mantimentos, e a soccorrer as classes necessitadas. Os dous navios, ultimamente expedidos pelo governo com provisões para aquella provincia, devem ter melhorado as suas circumstancias: outros navios se vão expedir com novos soccorros e providencias como o caso exige. Algumas subscripções particulares tinhão sido promovidas, e por esse meio algumas cargas de milho e feijão tinhão entrado na Boa-Vista.

Ao zelo do commissario inglez da commissão mixta, o Sr. Macanley, se devia uma grande parte do resultado destas subscripções.

Consta tambem, que a casa da Sra. Viuva Martins & Filhos havia nestas circumstancias de apuro, offerecido um emprestimo gratuito de uma importante somma ao cofre da provincia.

(*Diario do Governo*)

HESPANHA.

Periodicos até 10 de abril.

Continuava a crise ministerial, sem que até ás 3 horas da tarde do dia 10 nada se soubesse de positivo sobre a organisação do gabinete.

O *Eco del Comercio*, tendo dito no dia 8, que se fallava em chamar D. Manoel Concha para o ministerio da guerra, e D. Luiz Pastor para a fazenda, no dia 10 as 4 horas publica o seguinte:

« Nada se diz nos circulos politicos a respeito da completa organisação do ministerio; e correm varias versões. Dizem uns, que desde o primeiro dia, coincidindo a quéda do duque de Valencia com a chegada das noticias de Galliza, tem sido a opinião do Sr. Egana, de que não se complete o ministerio, allegando, que aos actuaes ministros deve caber só a gloria de suffocar aquella revolução. Dizem outros, que o Sr. Egana pensa deste modo para formar um gabinete de seus amigos, logo que a tranquillidade se restabeleça, podendo então desfazer-se do Sr. Isturiz.

« Este ultimo, dizem, que tem procurado diversas pessoas, e ninguem tem encontrado, que queira encarregar-se dos negocios publicos, no estado perigoso, em que se achão.

« Sejão quaes forem, porém, os verdadeiros motivos, o certo he, que a situação do gabinete não tem variado, que tudo se acha paralisado, e que desde, que ha governo representativo nunca as secretarias gozarão de tanto ocio. »

O *Imparcial*, tratando do mesmo assumpto, diz tambem á ultima hora, no seu numero de 10:

« A' noute fallava-se em diversas combinações para completar, ou formar o novo ministerio. A versão mais acreditada era, que o barão de Meer, ou o general Pavia occuparião a pasta da guerra, que o Sr. Mon entraria na fazenda, e o Pr. Pidal na governação, ou na justiça, passando o Sr. Egana para a intendencia da casa real. Comtudo, a verdade he, que continuamos no mesmo estado, que hontem, e parece inconcebivel, que em seis dias não se tenha podido formar um ministerio, quando as circumstancias são tão criticas para o throno e a nação.

« Hontem assegurava-se, que o Sr. Isturiz havia dado a sua demissão, porém que não fôra acceita pela rainha. »

O estado da capital era pouco lisongeiro; principalmente porque não se havia recebido noticias de Galliza; e os despachos, que continuamente daquelle ponto chegavão ao governo, ficavão em segredo. Por isso corrião noticias as mais contradictorias, dizendo uns que estava tudo acabado, e outros dizião, que varias povoações de Castella tinhão secundado o movimento de Lugo e Santiago, revoltando se outros corpos, além daquelles, de que já officialmente se sabia.

O *Castelhano* e o *Espanhol* asseguvão, que o governo havia recebido officios do general Villa-Longa, nos quaes participava, que a revolta de Lugo seria em breve suffocada; mas o *Tiempo* assevera, que as forças da revolução augmentão rapidamente.

Em consequencia de terem sahido alguns corpos de Madrid parece, que se chamárão as forças, que estavão nas immediações.

Corria tambem a noticia, que se havião separado varios sargentos e officiaes dos corpos, que partirão com destino a Galliza, por não se contar com elles.

A *Gazeta Official* do dia 10 participa, que por um official chegado de Corunha, donde sahira a 5, sabia o governo, que o general Puig-Samper, em consequencia do pronunciamento de Lugo, desistira da sua marcha para a côrte, e se pozera á frente da força contra os sublevados, para desmentir a noticia espalhada na Galliza, de que elle era o chefe da revolta; e o mesmo jornal accrescenta, que, pelos officios do general Villalonga, todos os mais pontos da Galliza estavão tranquillos.

Tinhão-se recebido noticias de Barcelona datadas de 4, e por ellas constava, que varios corpos havião sahido daquella cidade, afim de se reunirem ao capitão-general, mas não se sabia, se aquellas forças serião dirigidas ao Ampurdão ou a Gerona.

No dia 3 tinha chegado a Barcelona o principe reinante de Saxe-Coburgo-Gotha com sua esposa, e 17 pessoas de comitiva: a 4 partirão para Valencia, onde desembarcárão na manhãa de 5, com tenção de partir no mesmo dia para Lisboa no vapor *Amsterdam*, que os trouxe de Marselha.

Da *Sentinella dos Pyrineos*, jornal de Bayona, copia o *Eco del Comercio* o seguinte:

« No sabbado, ao anoutecer, apresentou-se o infante D. Henrique á entrada de Socoa, a bordo do bergan-

FOLHETIM.

DOM GABRIEL. (*)

PHANTASIA MARITIMA.

POR G. DE LA LANDELLE.

III.

Cincoenta desertores da *Santa-Fé*; vinte negreiros, restante da equipagem do *Caprichoso*; o contra-mestre Brimbollio, o guarda-marinha Fernando Riballosa, e o tenente, dom Gabriel Badajos, commandante; por tudo setenta e tres combatentes, afóra um cozinheiro negro e alguns grumetes, tal era a composição do pessoal do brigue-escuna, contra o qual, naquelle momento, o governador de Havana desenvolvia todas as suas forças de terra e mar. Achar-se-ha natural, que deixemos de fallar de dona Juannita de las Ermaduras, sempre encerrada na camara de honra, tremula, consternada, e atormentada pelas mais crueis agonias.

A canhoneira, que Fernando tinha então na extremidade da sua linha de mira, cortava o rumo ao *Caprichoso*.

— Faz-se fogo, capitão? perguntou o guarda-marinha.

— Não façais tal, desgraçado! respondeo Gabriel; se for necessario chegar a isso, o que Deos não permitta! ao menos deixemo-los começar.

— Com effeito, murmurou o guarda-marinha, elle quer nos vêr com uma corda por gravata! Seria tão facil, com uma boa descarga de metralha, varrer o convez dessa barca do diabo!

A' vista de seus ulteriores designios, desejava o tenente não combater os seus compatriotas. Mas a canhoneira approximava-se do brigue-escuna, alguma cousa aterrado; e a final achou-se a meio tiro de pistola, pela prôa a bombordo. Já se distinguião as vozes do capitão Bertuzzi e de dom Antonio Barzon, ambos no cumulo da exasperação: um corria após o seu navio, o outro após a filha. Aquelle havia sido achado na lancha, e, desembaraçado de cordas e mordaça, já lhe era permittido gesticular e gritar á sua vontade, permissão, de que elle abusava. Este, que não gritava menos, havia-se lançado na canhoneira com a sua guarda e ajudantes d'ordens. Todos os negreiros desembarcados do *Caprichoso* se achavão na mesma embarcação; os bandidos ardião por vingar-se, e era a quem mais remava.

— Infame ladrão de Badajos! bradava o governador, que por certo nada mais ignorava; ah! salteador refinado! pagar-me-has caro a tua audacia! Restitue-me a minha filha, malvado! Contentar-me-hei com te mandar enforcar! se não, pelo sangue de.....

Esta torrente de injurias e de ameaças restituio a dom Gabriel o seu sangue frio.

— Muito obrigado! illustrissimo senhor, respondeo elle com o porta-voz. Previno-o sómente, que sua filha está no convez, e que, se mandar atirar, tão arriscado estou eu como ella.

— Camaradas! gritava Bertuzzi á sua gente, que ficára a bordo do *Caprichoso*, por vosso respeito he que não fazemos fogo; mas, logo, ajudai-nos.....

De parte a parte mentião com admiravel accordo.

— Olá, Brimbollio! interrompeo Gabriel, se, por sua desgraça, um dos homens antigos do *Caprichoso* não remar com toda a força, fação-lhe saltar os miollos, como primeira advertencia!

— Não tenha cuidado, capitão, disse o contra-mestre, estas cousas não he preciso dize-las. Nós estamos armados e elles não. Vossês ouvem, meus santinhos? accrescentou o rudo marinheiro, dirigindo-se aos negreiros.

Reduzia-se a lucta a um torneio de presteza e manobras. As fortalezas esperavão, que o governador rompesse o fogo; o governador não ousava canhonear o navio, onde se achava a filha; Bertuzzi tambem não queria estragar o casco do seu querido brigue-escuna, que elle contava tomar por abordagem. Não duvidava, que seria ajudado pela sua gente, a quem Gabriel e Brimbollio acabavão de convidar a remar em termos tão persuasivos. Já vimos, que o tenente se obstinava em não atirar sobre compatriotas, o pai de dona Joanna estava a bordo da canhoneira, era mais um motivo para se abster de meios violentos.

Depois deste rapido exame de pensamentos e esperanças secretas, lancemos uma vista d'olhos militar ás suas respectivas attitudes.

Bertuzzi está ao leme da embarcação caçadora; dom Gabriel ao do brigue-escuna. Este escapa-se, com maravilhosa arte, aos baixos d'estiburdo e ás baterias do Morro, evitando, quanto he possivel, a abordagem daquella; mas o antigo capitão negreiro conta conseguir abalroar em tres minutos, se algum incidente, todavia, não transtornar o habil impulso dado á canhoneira. Dom Gabriel e seus companheiros vêem isso claramente. O guarda-marinha afaga o seu bota-fogo, e tosse; o contra-mestre brande a machadinha, e praguéja; os desertores fazem voar os remos como pennas.

— Fernando; Fernando! gritou de repente o tenente; vem cá depressa.

O guarda-marinha obedeceo; o novo capitão disse-lhe então baixinho:

— Quebra-lhe com um tiro todos os remos de bombordo; não firas ninguem, tenho minhas rasões para isso, e respondo pela mais.

— Bem! Melhor fôra mette-la a pique de uma vez; mas, em fim, assim o queres; vê-lo-has!

E, dito isto, voltou o flegmatico guarda-marinha ao seu posto, e tornou a apontar o rodizio.

— Está lá? perguntou Gabriel.

— Justo! respondeo o outro.

A canhoneira apresentava-se obliquamente, e não podia estar mais ao alcance.

— Fogo! gritou o tenente.

A detonação cobrio a bulha dos remos, e todas as outras do porto. Fernando havia feito maravilhas; a destra carga a queima-roupa havia cortado todos os remos de bombordo da canhoneira, que descreveo um meio circulo, qual o passaro, á quem cortão, no vôo, uma aza. Dom Gabriel aproveitou-se deste movimento, havia um acanhado espaço, e em quanto Bertuzzi fazia substituir os remos, e de novo se punha a bom caminho, o *Caprichoso* havia ganho, na conveniente direcção, tres bons comprimentos do navio: mas novos perigos o ladeavão; a primeira explosão foi seguida de outras vinte, as fortalezas respondião á peça de rodizio.

— Ah! se elles vão matar a minha pobre filha! exclamou dom Barzon, que, por mais brutal que fosse, amava ternamente dona Joanna.

— Meu Deos! são capazes de metter a pique o meu lindo navio, dizia consternado o capitão Bertuzzi.........
E nem nos deixão continuar a dar-lhe caça! Se nós houvessemos podido saltar a abordagem, o meu pobre *Caprichoso* teria sido retomado sem avarias.

Por singular coincidencia, os dous mais encarniçados inimigos de dom Gabriel fazião assim votos, para que a artilheria das fortalezas não attingisse o alvo. Entretan-

(*) Vide *Diario* n.º 120.

tim de guerra hespanhol, *Constituition.* Os papeis estavão em regra; porém teve-se a imprudencia de pronunciar o nome do infante, antes de entrar o bergantim; o capitão do porto, sabendo, que o governo não desgostaria de que fosse incommodado um Hespanhol, que não goza o favor da rainha Christina, oppôz se ao desembarque, antes de receber ordem de Bayona. O sub prefeito, e outras autoridades sahirão immediatamente para S.-João da-Luz, e o infante recebeo, por fim, a permissão de desembarcar. No domingo chegou a Bayona, e foi alli hospedado na hospedaria do Commercio. »

O *Eco* diz depois o seguinte:

« Ja não resta duvida de que o infante foi desterrado, e se acha sob a vigilancia da França. Segundo se diz, as ordens, que recebeo o general Villa-Longa para fazer sahir de Hespanha o principe D. Henrique, forão atrozes, insuditas, illegaes, barbaras e unicamente dictadas por um governo sem tino, sem previsão, sem politica. Se o novo gabinete tem conhecido, que seu antecessor obrou de uma maneira, que merece a reprovação geral, deve immediatamente despachar um extraordinario, para chamar á côrte a victima da raiva de um poder intrigante, que só males soube causar á desgraçada Hespanha. »

Além das noticias, que dos jornaes de Madrid extrahimos, relativamente à revolta da Galliza, transcrevemos do *Pobres do Porto* a seguinte participação:

— Noticias da Galliza. *Porto 11 de abril.* — Estamos autorisados para publicar, que, por noticias officiaes recebidas esta manhãa por expresso, constava haverem sido sómente dous os pontos, em que naquelle reino se manifestárão movimentos revolucionarios: em Lugo no dia 2, e em Santiago no dia 4 do corrente.

A força militar existente em Lugo era de dous batalhões, ignorando se a força de Santiago; porém o general Francisco Puig Samper tinha já reunido forças de accordo com o general da Galliza, e marchava sobre os revoltosos.

D. João de Villa-Longa, etc., etc.

Havendo-se-me apresentado, na manhãa de hoje, o tenente-general D. Francisco Puig Samper, que, marchando pela posta para Madrid, se vio precisado a regressar na que da côrte voltava das immediações de Lugo, me manifestou, que o segundo batalhão do regimento de infantaria de Samora, que marchava para Castella-Velha fôra seduzido, e igualmente parte do provincial de Gijon, proclamando a insurreição contra o governo reconhecido, debaixo de pretextos especiosos, e que constituem sempre a rasão dos revolucionarios. Por conseguinte, devendo tomar todas quantas providencias me dicta a honra hespanhola e a obrigação, que me impõe minha autoridade; usando das faculdades extraordinarias, que o governo de S. M. se dignou confiar-me, tenho por conveniente mandar:

Artigo 1.º As quatro provincias de Galliza, que compõem o districto de meu commando, ficão declaradas em estado de sitio.

Art. 2.º Os revolucionarios de Lugo ficão declarados fóra da lei, para serem perseguidos e castigados nos termos, que se expressara pelo artigo seguinte. Os que da classe da tropa se me apresentarem, separando-se da rebellião dentro de 24 horas da publicação do bando, serão indultados. Os da classe de chefes e officiaes ficarão subjeitos ás leis e a benignidade de S. M.

Art. 3.º Toda a pessoa, que directa ou indirectamente auxiliar a rebellião ou conspirar contra a constituição, contra o governo, ou contra a ordem interior estabelecida, será julgada pelo concelho de guerra, em conformidade com a lei de 17 de abril de 1821.

Art. 4.º As autoridades civis ficão no exercicio de suas respectivas funcções, sem prejuizo de minhas disposições e providencias, que possa ser-me necessario tomar momentaneamente.

E para que ninguem allegue ignorancia, publique-se este bando, na forma ordinaria. Corunha, 4 de abril de 1846. — O capitão-general, *João de Villa-Longa.*

Não obstante este desmentido da autoridade do Porto, e das declarações do Sr Villa-Longa, a revolução triumpha. O *Diario* de hoje (15) traz a seguinte noticia:

« Consta, por noticias recebidas no Porto, que no dia 10 do corrente tivera lugar uma revolta em Vigo, a qual logo depois fôra seguida em Pontevedra. Não se sabe ainda com certeza o que se havia proclamado. (a) Em Tui reinava bastante effervescencia, e algumas familias já se havião passado para Valença. »

Esperava-se, que o paquete do Norte, hoje chegado, tendo tocado em Vigo, trouxesse noticias recentes daquella cidade; mas depois da sua vinda correo, que não tinha entrado alli, em consequencia da recommendação, que havia recebido em Corunha, onde ainda se obedecia o governo de Madrid, e onde parece, que as autoridades empregavão todos os meios, para que o movimento insurreccional não progredisse.

(a) Este *Diario* he um innocente! Aclamou-se o Sr. Costa Cabral.

Jornaes de Madrid até 11.

Até á tarde do referido dia ainda nada havia de positivo sobre a completa confirmação do gabinete; comtudo o *Imparcial* á ultima hora diz o seguinte:

« Hoje alguma cousa se tem adiantado sobre a crise ministerial. Dizem, que o Sr Egana sai do gabinete, e fica encarregado da intendencia da casa real. O Sr. Pidal parece, que tomará conta da pasta da justiça, ainda que temos ouvido dizer, que seu nome não figura na ultima combinação ministerial. Do que, porém, se não duvida he da entrada, para a fazenda, do Sr. Mon. O Sr. Isturiz fica na presidencia com a pasta dos estrangeiros, e o Sr. Armero na marinha, e interino na guerra, em quanto não chegar o proprietario, que está fóra da côrte. Não sabemos, se o Sr. Armendariz acceitará o ministerio da governação.

« As cortes tornaráõ a reunir-se para votar o orçamento, a lei da imprensa, e outras de urgente necessidade, e depois serão dissolvidas »

O *Espanhol* diz no mesmo dia, que a combinação ministerial mais provavel, era a seguinte:

Estado e presidencia, o Sr. Isturiz.
Fazenda, o Sr. Mon.
Governação, o Sr. Armendariz.
Graça e justiça, o Sr. Cortazar.
Guerra, o general Pavia.
Marinha, o general Armero.

O *Echo del Commercio*, ás 4 horas da tarde, assegura, que nada se sabia com certeza sobre as pessoas, que devião completar o gabinete.

Toda a imprensa, porém, he conforme em lamentar o estado, em que se acha o paiz, sem governo defenido, e todos receião, que da continuação de uma tal crise resultem males incalculaveis.

Como não se tinha recebido o correio de Galliza, corrião em Madrid as noticias mais contradictorias, e todas destituidas de verdade.

A *Gazeta Official* apenas diz o seguinte:

« Da participação, que pelo correio dirigio ao Sr ministro da guerra o marechal de campo D José Concha, commandante geral da divisão expedicionaria de Galliza, datada de Benavente, em 9 deste mez, consta:

Que depois de ter aquelle general marchado por Valladolid e Tordessilhas, emprehendeo o movimento, que julgou mais conveniente, para conseguir o objecto, de que foi incumbido.

Que se lhe reunirão, um batalhão da America, outro da rainha, e 300 cavallos, tendo dado as disposições necessarias para situar convenientemente o batalhão de Malaga, e dispondo-se para começar as operações na Galliza, de modo que em qualquer caso possa operar com promptidão sobre os pontos mais importantes da costa amoeçando a retirada de Portugal aos sublevados.

« E finalmente, que, com a reunião das tropas, que marchão ás suas ordens, se tranquillisa a agitação, que reinava em alguns pontos, conservando-se os outros em completo soccego.»

GUERRA.

Boletim do telegrapho do Castello, 16 de abril de 1846.

A S. Exc. o ministro dos negocios da guerra.

Do commandante da 5.ª divisão militar.

No dia 11 do corrente, foi derrotado, proximo a Astorga, o general Iriarte pelo general Concha, ficando no poder deste 165 prisioneiros, mais 50 cavallos, e todas as equipagens, e tendo-se escapado aquelle com 25 homens montados na direcção do Valle de Onaex. Em 15 do corrente. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do telegrapho central.

(*Da Revolução de Setembro.*)

FRANÇA.

Jornaes até 5.

A camara dos pares tratava de assumptos secundarios.

O tratado entre a Belgica e a França tinha occupado a attenção da camara dos deputados, e por essa occasião houve algum debate entre os partidistas do systema protector e os da liberdade commercial. Igualmente se tinha tratado do emprestimo grego, e por esse motivo fallou-se energicamente a respeito da influencia inglesa na Grecia.

O governo tinha apresentado a camara varios projectos de novos caminhos de ferro.

Tinhão havido alguns motins populares em Jurens, para pacificar os quaes foi necessaria a intervenção da força armada.

As noticias de Argel dizem, que se tinhão restabelecido as communicações entre os kabylas, e que, em consequencia da activa perseguição de Abd-el-Kader, as povoações arabes estavão mais tranquillas.

Os periodicos belgas annuncião a terminação da crise ministerial, conseguindo-se a formação de um gabinete catholico, não sendo possivel organisar-se o ministerio mixto, nem puramente liberal, como se presumia. (*Idem.*)

INGLATERRA.

Folhas até 7 de abril.

Tinha-se discutido na camara dos communs o *bill*, que autorisa o governo a usar de medidas extraordinarias, afim de reprimir os crimes na Irlanda.

Este *bill* já foi approvado na camara alta, e sua primeira leitura na segunda camara obteve 147 votos contra 108.

Os deputados irlandezes propozerão uma emenda, para que se adiasse este *bill* até a terceira leitura do plano financeiro de Sir Robert Peel, principalmente na parte relativa aos cereaes; mas, apezar de M. O'Connell a ter apoiado, foi rejeitada por 39 votos.

Os ministros propozerão a ambas as camaras, que se votassem agradecimentos publicos a Sir H. Smith e ás tropas do seu commando, pelo assignalado triumpho, que acabárão de obter na India.

São pouco importantes as noticias recebidas dos Estados-Unidos. O senado continuava a occupar-se da questão do Oregon; mas esperava-se, que seu resultado fosse satisfactorio. (*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos, pela escuna *Feliz-União*, folhas de Lisboa até 18 de abril ultimo.

SS. MM. e AA. continuavão a passar, no paço de Belem, sem novidade na sua importante saude.

No dia 16 terminou, na camara dos deputados, a discussão do projecto dos morgados.

A 11 tinha-se expedido uma portaria circular aos prelados das dioceses do reino, para que nos dias 15, 16 e 17 se fizessem preces *pro felici partu*, visto achar-se S. M. a rainha no sexto mez de gravidez.

A Sra. infante D. Anna de Jesus Maria, que, com o titulo de condessa de Barcellos, se achava em Madrid, havia sahido para Paris.

Tinhão havido ainda alguns pronunciamentos de mulheres por causa de enterramentos, e outros movimentos insurreccionarios contra os tributos, em diversas partes, como verão os nossos leitores nos artigos, que copiámos em lugar competente.

Reinavão a febre e a fome nas ilhas de Cabo-Verde, segundo as ultimas noticias dalli recebidas, e constantes dos artigos transcriptos noutro lugar.

Na Hespanha (cujas noticias chegão a 11 de abril) tinha o capitão-general da Galliza proclamado a lei marcial na Corunha, para o seu districto, em consequencia da revolta, que se havia manifestado em varios pontos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 15:034$610

Descarregão hoje 30.

Brigue—*Emma*—alcatrão e canos de ferro.
Brigue—*Ignazio*—mercadorias.
Escuna—*Lochiel*—idem.
Brigue—*Leven-Lan*—idem.
Brigue—*Feliz-União*—cebollas.

IMPORTAÇÃO.

ICENI; brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2.100 barricas bacalhao; aos consignatarios.

ZEBULON; brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2.400 barricas bacalhao; aos consignatarios.

RIO AVE; brigue portuguez, vindo de S.-Thomé, entrado no corrente mez, a consignação de Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

39 moios de sal, uma porção de areia para lastro, 2 mastros e 1 bolinèls; ao consignatario.

FELIZ-UNIAÕ; escuna portugueza, vinda de Lisboa, a consignação de Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte;

1 caixa chapéos; a Luiz José de Sá Araujo.

1 caixote impressos; a Izidorio Luiz de Souza Monteiro.

21 barris chouriços, 1 caixote manteiga de porco; a Policarpo José Laynè.

1 barril chouriços, 1 dito azeite de oliveira; a Gomes & Irmão.

15 pipas e 25 barris vinho; a Firmino José Feliz da Roza.

4 pipas, 4 meias ditas e 10 barris vinho; a Antonio Francisco Bandeira Junior.

10 caixas toucinho; a Nascimento Schaeffer & C.

70 barris azeite de oliveira; a José Affonso Moreira.

30 barris azeite de oliveira; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

6 meias pipas vinho do Porto; a Deane Youle & C.

1 caixa mercurio-doce; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

77 pipas e 75 barris vinho, 6 pipas vinagre, 25 barris azeite de oliveira, 45 barris paios e chouriços, 20 caixas toucinho, 10 ditas rapé, 500 molhos de cebolas, 2 caixotes ignora-se; a Thomaz de Aquino Fonceca.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	946$902
Provincial.	570$230
	1:517$132

LISBOA, 9 DE ABRIL DE 1846.

Cambios.

Effectuado.	*Dinheiro.*	*Let.*
Amsterdam 3 m. d.	44 3/4	—
Hamburgo 3 m. d. 49 1/2. . . .	49 1/2	—
Londres. (30 d.v. 53 3/4 a 7/8.	54	53 7/8
(90 d.d. 54 a 54 1/8.	54 1/4	54 1/8
Paris. . 100 d. d. 515 a 514. .	514	515

Metaes.	*Compra.*	*Venda.*
Peças de 7,500	7,730	7,760
Onças hespanholas	14,400	14,500
Soberanos	4,360	4,400
Ouro cerceado	1,900	1,920
Dito em barra	25	26
Patacas hespanholas	910	915
Ditas brasileiras	895	905
Ditas mexicanas	890	895
Prata em barra	28	—

(*Diario do Governo.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Torrevessa; 48 dias, polaca austriaca *Sete-de-Maio*, de 141 toneladas, capitão Matheo Lezzari, equipagem 9, carga sal; a N. O. Bieber & C.ª

Bahia, 4 dias, brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o capitão-tenente João Nepomuceno de Menezes. - Segue para o Rio-Grande-do-Norte, afim de collocar as boias.

Caravelas pela Bahia; 13 dias, sumaca brasileira *Bom-Fim*, de 74 toneladas, capitão Manoel Francisco Monteiro, equipagem 11, carga farinha: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Assú; 23 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 293 toneladas, capitão José da Silva Quaresma, equipagem 16, carga sal; a Amorim Irmãos.

Liverpool; 48 dias, brigue inglez *Venus*, de 123 toneladas, capitão Abraham Manger, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Dean Yulle & C. - Segue para o Rio-da-Prata, e arribou para fazer agoada.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; barca ingleza *Norval*, capitão Thomas Kirk, carga a mesma, que trouxe.

Idem; brigue inglez *Camillo*, capitão George Hart, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 30 (hojo) do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 13 diccionarios latinos, no valor de 49:440 rs., 13 ditos geographicos e historicos do imperio do Brasil, com atlas, no valor de 65,920 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Francisco Severiano Rabello & Filho: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 29 de maio 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

---

to, as balas chovião em derredor do fragil navio; alguns remos havião sido levados; os galopes dos mastros e muitos cabos cortados, a maior parte das velas furadas; por felicidade, o casco e a mastreação conservavão-se intactos. Ao sahir do porto, o *Caprichoso* sentio a viração; a canhoneira ficou logo muito pela pôpa; e, como o vento refrescava, em breve se acharão fóra do alcance das baterias das fortalezas.

— Em tudo isto ha muita felicidade, mas não bôa execução, disse o contra-mestre, que continuava a praguejar contra todas as mulheres em geral, e contra dona Joanna em particular.

Fernando, depois de ter carregado de novo o famoso rodizio, foi ter com dom Gabriel, que lhe passou o commando da manobra, e desceo, em fim, á camara.

Havião os desertores achado á bordo grandes caixas de charutos reaes; mestre Brimbollio proveo-se delles largamente; o methodico guarda-marinha tomou um regalia, accendeo-o segundo a regra, occupou-se depois em prover á substituição das velas crivadas, á reparação das avarias, á installação do serviço; mandou vir um grog, deo ordem ao cozinheiro, que distribuisse as rações á equipagem, e deitou o oculo para a entrada do porto, que lhe ficava ao sudoeste. Os primeiros raios do sol branquejavão as muralhas do formidavel Morro, do qual era agora permittido zombar; mas esses raios se reflectião tambem sobre um objecto menos inoffensivo, isto he, sobre a fragata *Santa-Fé*, que, com todo o panno largo desde o tope até a borda, se ostentava arrogante e ameaçadôra, tanto mais quanto a viração gradualmente se augmentava. Fernando meneou a cabeça, e tossio.

Antes de abrir a porta da camara, reparou dom Gabriel, como pôde, a desordem dos seus vestidos, passou os dedos pelos cabellos, metteo as pistolas no cinto, torceo os bigodes, soltou duas pragas, para tomar animo, e então entrou.

Não descreveremos, como os nossos predecessôres, a camra do capitão, verdadeiro gabinete maritimo; além de que, todos sabem, que a mobilia de um pirata, como custa pouco, he sempre magnifica: he seda e ouro, tapetes de cachemira, madeiras preciosas, saphiras, esmeraldas, um palacio das *Mil e uma noites* em daguerreotypo.

Estava dona Joanna sentada sobre um incomparavel sofá; tinha na mão uma linda *navajilha* de Sevilha, de lamina de aço polido, com punho de tartaruga embutida de marfim e prata. Ao sentir a bulha da porta, ergueo-se, correo para um canto, e, orgulhosa como uma digna Castelhana, poz-se em attitude de vender caro a honra e a vida.

— Bravissimo! senhorita, disse dom Gabriel, gosto de vê-la tomar esta postura marcial. Caramba! Assenta-lhe muito bem! Mas, primeiro que tudo, permitta ao seu submisso escravo, que lhe peça perdão da sua temeridade. Convirá, sem duvida, que cumpri pontualmente a palavra.

— Se dá um passo mais, senhor cavalleiro.....

— Diga senhor capitão, faça-me este favor, interrompeo o tenente, marchando sempre; sou hoje, dia de Natal, capitão corsario, como havia jurado.

A' estas palavras, dom Gabriel abrio as cortinas adamascadas da claraboia; e um raio de luz penetrou na camara.

— Veja, minha querida rainha, que o seu aposento não he máo; nada lhe faltará, e, alem do mais, terá todo o meu amor.

— Silencio, ruim pirata! replicou a tremula donzella; nunca na minha vida lhe perdoarei o seu indigno comportamento.

— A' fé de corsario! he a senhora tão adoravel como adorada! A sua colera he deslumbradôra, e, por um imperio, não quizera della ser privado. Conhecia-lhe os agastamentos, Joannita, mas a *navaja* em punho he inteiramente novo para mim; tem infinita graça. Se no meu coração houvesse tido uma rival, seria esta esquecida para sempre. Os seus olhos irritados brilhão com divino fogo, e juro-lhe, que me atravessão de parte a parte. Ora, permitta-me, que examine de mais perto este delicioso *cuchillitito*.

Proferindo essas palavras, havia-se dom Gabriel posto de joelhos aos pés da donzella, não sem travar-lhe destramente da mão, em que brilhava o engraçado punhal, de sorte que dona Joanna não podia fazer uso delle; e então, nesse tom meio-faceto, que elle se havia acostumado a tomar para fazer-lhe declarações:

— Na esperança de agradar-lhe, disse elle, com o fim de satisfazer um dos seus caprichos, vida da minha alma, me expuz a ser enforcado; mas, se lhe apraz cortar-me o pescoço, faça-o, não se constranja, ser-me-ha muito grato morrer as mãos daquella.....

— Pois então, solte-me! interrompeo Joannita exasperada.

— Devagar, meu anjo, continuou dom Gabriel, quero primeiro concluir o meu discurso, unicamente por seu interesse: saiba, portanto, que, excepto eu, não achara lá em cima outro protector. Fernando, meu immediato, nada tem de cortez; o contra-mestre Brimbollio, que a guardava na canoa, he um bandido muito rabujento; e todavia he tudo, quanto tenho a meu bordo de melhor. Se me conceder a vida, cherubim dos meus sonhos, contê-los-hei em respeito, e elles se humilharaõ em sua presença; mas, se outra for a sua resolução, declaro-lhe, que toda a minha responsabilidade cessará. Esses marotos serião capazes de lhe votarem odio pela minha morte..... Não se impaciente, minha soberana, ainda tenho duas palavras de justificação a dar. Ouça bem, isto he serio, eu não sou pirata, sou corsario, distingamos! Só aos Inglezes farei guerra, que são nossos inimigos. Livrei o mar de um verdadeiro pirata, apossando-me do *Caprichoso*, que tanto apresava Hespanhóes, como quesquer outros, com a tacita autorisação de seu respeitavel pai..... Por outra parte, amo-a, adoro-a, quero despo-sa-la; não tenho um triste maravedi de fortuna, ter-me-hião vergonhosamente repellido da sua presença, se eu tivesse a desgraça de manifestar as minhas pretenções; a senhora me inspirou o meu projecto, eu lhe obedeci exactamente, sou por ventura tão culpado?..... Daqui a um mez a minha especulação ter-me-ha feito rico, afamado, temivel, em uma palavra, digno da senhora, que será a Graça, que aformoseará minha vida, a não preferir ser immediatamente a Parca, que lhe corte o fio.

A' proporção que fallava, dom Gabriel apertava menos a mão de Joannita, que se tornava mais attenta; para o fim, já essa alva e torneada mão repousava brandamente na sua; a donzella não a retirou, e o ardido cavalleiro imprimio nella os labios com transporte.

Joanna havia-se sentado no sofá.

— Assegura-me pela sua honra, disse ella, esquecida da mão, ser o que acaba de dizer-me a exacta verdade?

— Por minha honra! por minha fé! pelo amor, que lhe consagro! Não conheço mais forte juramento.

— E haver-se-ha comigo, como homem de bem?

— Joanna, apunha-la-me, mas não me injurie.

Baterão á porta; a donzella acabava de embainhar a *navafilha*; dom Gabriel estava sentado ao lado della.

— Sr. capitão, disse um moço, que não entrára sem autorisação, o Sr immediato manda avisa-lo de que a fragata *Santa-Fé* nos dá caça e nos ganha.

— Querida amiga, disse o feliz tenente, peça a Deos, que ella nos não alcance. Eu procuro os Inglezes e não os Hespanhóes.

(*Continuar-se-ha.*)

—*Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber, que no dia 30 do corrente, ao meio dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 3 cartões com cento e um cortes de colletes de seda, no valor de 300,000 rs. , impugnados no despacho por factura de Mauverney, sob n. 4533, pelo guarda João Cancio Gomes da Silva, e uma caixa com livros, no valor de 682.094 rs., impugnada pelo mesmo, no despacho por factura de Francisco Severiano Rabello: sendo a arrematação subjeita ao pagamento de direitos.

Allandega, 29 de maio de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deus guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo se ha de arrematar em praça publica, no dia 30(hoje)do corrente mez,na loja n.14 da praça da Independencia,a armação e mais pertences da referida loja de chapeleiro, penhorada a Marcellino José Rodrigues Colaço, por execução de Frederico Hansen. E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pelas folhas desta praça. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de maio de 1846. E eu, *Francisco José do Rego*, escrivão o escrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declaração.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão, e pavios: quem taes generos tiver para os vender, compareça, ou mande ao mesmo arsenal suas propostas, em carta fechada, até o dia 3 do vidouro mez de junho.

Directoria do arsenal de guerra, 29 de maio de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Theatro publico.

ULTIMA REPRESENTAÇAÕ

HOJE, 30 DE MAIO.

Nesta noute Mr. Sutton pretende dar um espectaculo superior a todos os outros.

MAGICA E VENTRILOQUIO.

As familias, que ainda não virão os trabalhos de Mr. Sutton, devem aproveitar esta opportuna occasião, attenta a proximidade de sua viagem.

Primeira parte.

Consistirá de uma variedade de

ILLUSÕES MAGICAS E PHYSICAS,

de perfeita invenção, nas quaes elle quebrará, queimará e destruirá uma grande porção de objectos pertencentes aos espectadores, e depois os tornará a restituir aos seus perfeitos estados.

Segunda parte.

GRANDES SCENAS DE VENTRILOQUIO,

imitando um dentista na occasião, em que faz a operação de tirar um dente a um doente; authomato, etc.

Terceira parte.

Ultima representação das

ARGOLAS CHINEZAS MAGICAS.

Terminando o divertimento com a muito applaudida scena do

GRANDE BALDE,

sendo esta a oitava admiração do mundo.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

Principiará ás 8 horas e meia em ponto.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna.

= Para Genova sahe, infallivelmente no dia 9 de junho, a barca sarda *Bella-Emilieta*; tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Lenoir Puget & C.

= Para o Aracaty segue viagem, até 6 de junho proximo futuro, o hiate nacional *Nereida*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 36.

= Para o Rio-de-Janeiro a barca americana *Brasileira* segue viagem no dia 31 do corrente; tem commodos sufficientes para seis passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

= Para o Maranhão sai, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para carga, e passageiros trata-se com o capitão, na Praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Ceará sai com brevidade o patacho *Bella-za-do-Sul*; recebe carga até 5 de junho: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

= Para a Bahia sai, com a maior brevidade possivel, a sumaca nacional *Santa-Anna*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem: dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com toda a brevidade, o brigue brasileiro *Soares*; para carga, passageiros e escravos a frete, dirijaõ se a Gaudino Agostinho do Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

... Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

Leilaõ.

= Avrial Frères farão leilão, em presença do Sr. consul da França, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do cobre velho de forro, vellame, uma verga, dous mastros e um bote, etc., tudo da barca franceza *Emily*, capitão Lacombe, arribada a este porto na sua recente viagem do Val-Paraizo, com destino ao Havre: hoje, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Mendonça, Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

O SAQUAREMA.

O n. 3 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8: traz a historia do collegio eleitoral do Páo-do-Alho.

—O abaixo assignado, tachigrapho engajado pelo proprietario do *Diario de Pernambuco* para tomar os trabalhos da assembléa provincial, por meio de sua arte, declara, que o começo do ensino da mesma arte, que annunciou dever ter lugar no dia 1.º do futuro mez de ujnho, fica transferido para o dia 15 do referido mez, a hora marcada no mesmo annuncio.

Luis Antonio de Mesquita Falcão.

São convidados os Ir.·. M.·. de todos os ritos para assistirem ao funeral, que se ha de celebrar no domingo 31 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na S.·. Loj.·. Vigil.·. e Segr.·.

— Para Genova a polaca sarda Josephina, navio novo e de primeira marcha; para completar o seu carregamento faltão-lhe mil saccos de assucar: quem os quizer carregar a um frete mui commodo, dirija-se aos seus consignatarios Lenoir Puget & C.

— Hoje, 30 do corrente, se ha de arrematar, em praça publica do Sr. Dr juiz do civel da segunda vara, por ser a ultima praça, uma propriedade na rua do Cotovello, que contém uma olaria e seu terreno, e uma pequena casa na frente; por execução de Francisco Vaz Pereira contra Francisca Maria do Carmo, na quantia de 1:850$000 réis.

— Felix José de Gusmão Lira embarca para Una o seu escravo Luiz, pardo.

— Cunha & Amorim fazem publico, que João Gomes da Cunha e Silva deixou de ser seu caixeiro desde 25 do corrente.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— George Sutton e seu filho retirão-se para os portos do Sul.

— Precisa-se de um moço portuguez para criado, com mais de 14 annos de idade: a tratar em Olinda, rua do Amparo, casa do ponto, segundo andar.

— Pede-se a pessoa, que mora no Recife, e que deo a uma preta um pouco de roupa para ser engommada por uma mulher, moradora na Boa Vista, e isto na semana de Paixão(na quaresma), queira apparecer na rua Velha, n. 86, que, dando os signaes, lhe será dita roupa entregue.

= Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmar, no que promette esmerar-se, e ter todo o zelo e cuidado, por preço commodo: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua da Palma, n. 17.

= Quem annunciou precisar de uma pessoa habil para guarda-livros, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, que se dirá quem he.

= O Sr. Themoteo Pinto Leal Junior dirija-se a rua do Rangel, n. 11.

= Domingo, 31 do corrente, ha mesa geral da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, pelas 10 horas do dia, no respectivo consistorio, para eleição da mesa regedora, para que todos os irmãos teem o direito de votar na fórma do com promisso.

= Pelo juizo da segunda vara do civel, depois da audiencia de hoje, 30 do corrente, se hão de arrematar as fazendas penhoradas a Miguel da Fonseca Soares e Silva, por execução de Jones Paton & Companhia.

—O novo proprietario da barca de banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que novamente se acha reparadas a maior parte dos banheiros da dita barca; podendo os concurrentes, que o quizerem honrar com sua protecção, ter toda a confiança, tanto na solidez e segurança, com que se achão arranjados, como no asseio, que, a custa dos maiores sacrificios, o dito proprietario pretende conservar. O preço de cada banho he 100 rs., e não levando toalha será o preço dobrado.

— Por officio de serviço publico, consta, que S. M. I., por decreto 7 do corrente maio, houve por bem apresentar, na dignidade de chantre da cathedral de Olinda, ao bacharel formado, Francisco Antonio de Oliveira Rozellis, conego da mesma cathedral: attentos os seus qualificados, e relevantes serviços prestados a igreja, e ao mesmo estado civil, com que se mostrou habilitado, e ajustado ás qualidades, e mais requisitos da lei.

— Hoje he a arrematação das fazendas, escravos e taberna, penhorados por execução de George Kenworth & C. contra Couto Vianna & Filho, no mesmo lugar já annunciado.

= Quem precisar de uma ama para todo o serviço interno de uma casa, do que tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Bom Jesus, loja n. 9.

= Hoje, 30 de maio, se hão de arrematar diversas fazendas, constantes do escripto em mão do porteiro, para pagamento do respectivo exequente: os licitantes compareção, por ser a ultima praça.

= José Julião da Cunha Bitancourt, capitão do palhabote nacional *Bella-Clara*, e não brigue, como annunciou o *Diario* do dia 27, assim como tambem disse, que o dito tinha passado a escravatura para o brigue inglez *Pantalone*; o qual foi quem apresionou o dito palhabote, com a carga licita, como consta nos seus manifestos, e não com contrabandos de escravos, como está no *Diario* do dia 27: e para que conste a todos os Srs.: faço esta pequena advertencia, o dito capitão da preza, que me conduzio para Seara-Leôa, o qual veio de passagem na barca *Catharina*, com sua tripolação, igualmente eu e mais um marinheiro do dito palhabote *B. C.*; logo que aqui chegou, tratou de fazer este annuncio para sua defeza: e logo passou-se para o paquete inglez, que estava ancorado neste porto.

— Manoel José Martins, com armazem de carne secca na rua da Praia, faz sciente a todos os seus devedores, que Francisco Antonio Pereira Braga deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente; por isso ninguem lhe pague quantia alguma, sob pena de pagar duas vezes: exceptuando as dos Srs. Antonio Moreira da Cunha, Francisco Machado, Antonio Joaquim, Cambadinho João da Cunha, Joaquim Francisco, Mauricio, Claudino, canoeiro, João Ferreira Rabello, Manoel José Braga; as quaes se lhe deo empagamento.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria sente bastante ter de declarar, que, ainda uma vez, não foi possivel effeituar o andamento das rodas da mesma loteria, hontem, 29 do corrente, como havia annunciado, em consequencia de existir ainda por vender uma quantidade de bilhetes, cujo valor sobe a oito contos de réis. A vista do que, se vê forçado a transferir o referido andamento; e tendo consideração aos muitos dias santos do mez de junho, e não quereendo fazer mais transferencias de dias marcados, tem, pela ultima, vez designado o dia 26 do dito mez de junho, asseverando, que nesse dia será realisado infallivelmente o andamento das rodas, embora alguns bilhetes fiquem por vender.

Resta, portanto, que os interessados neste jogo concorrão para a prompta venda dos bilhetes, que existem, e que se achão nos lugares já declarados; certos de que, se elles se extrahirem antes do dia designado, as rodas da loteria andarão antes desse dia.

— Amanhãa (31 do corrente), segunda e terça-feira ha carne de carneiro, a 160 réis a libra: no becco da Lingoeta, açougue do Domingos.

— Precisa se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sadia, de bons costumes, e desimpedida. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Aluga-se um grande sotão, com muitos commodos, pintado de novo: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

= José Francisco da Silva declara ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará, de hoje em diante, por José Francisco dos Santos e Silva.

— Precisa-se alugar uma ama secca, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque, que seja bem diligente e fiel, saiba comprar, e fazer o mais serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

=Avisa-se a quem convier, principalmente aos Srs recebedores, collectores e arrematantes dos impostos das tabernas, ou vendas, e das bebidas espirituosas, que a da rua da Gloria, n. 42, desde 11 de maio deixou de existir.

= Offerece-se um caixeiro para loja de miudezas, do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer estabelecimento; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 61.

—A Senhora Josepha Maria da Paixão haja de mandar receber, na rua de S Rita-Nova, n. 91, uma carta e uma encommenda vindas do engenho Arassú.

— Hypotheca-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pela quantia de 400$ rs; quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua Direita, loja de Bernardino de Sena, n. 5, confronte a travessa de S. Pedro. Na mesma precisa-se alugar uma escrava.

— Na loja da rua do Queimado, n. 9, arrenda-se o terceiro andar do mesmo sobrado, assim como a loja da casa n. 10, da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um homem solteiro; na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

=Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Aluga-se um sobrado de um andar, e loja, com muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49: a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

— Constando aos legitimos herdeiros do engenho Aragoaba, na ribeira de Una, freguezia do mesmo nome, da comarca do Rio-Formoso, que José Antonio Pessoa e Mello, intitulando-se proprietario daquelle engenho, pretende vende-lo; por isso fazem publico, para evitarem duvidas futuras, que o dito engenho Aragoaba, com todos os terrenos a elle annexos, está subjeito a importantes questões judiciaes, pela lesão enorme, que soffrem os herdeiros do mesmo engenho, com o inventario e partilhas a que se procedeo, por fallecimento da mãi dos herdeiros, D. Catharina Maria de Jesus; por falta de inventario, que ainda se não fez, por fallecimento do marido desta, José Antonio Pessoa e Mello (avô do intruso de igual nome); e infinitas outras rasões fundamentadas em direito: portanto, os mesmos herdeiros avisão a qualquer pessoa, a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não fação negocio, pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes, pelo presente se protesta.

— Cozinha-se para fóra, com asseio; fazem-se doces d'ovos de todas as qualidades; enfeitão-se bandejas, tanto dos ditos doces como de bolinhos; fazem-se os bem conhecidos bolos de S. João, com ricos ramos, ou corôas de alfinins, e pasteis de nata; e tudo o mais pertencente a mesa de doces, por preço commodo: na esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa habil, que tenha os devidos conhecimentos para guarda-livros de uma casa de commercio brasileira; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

ELIXIR ANTI-CHLOROTICO

PARA AS FLORES BRANCAS,

falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

O elixir anti-chlorotico do doutor Allan cura radicalmente, e em muito pouco tempo, as molestias acima mencionadas, mesmo as mais antigas; restaura as forças das pessoas de [illegible] das, abre o appetite e dá uma côr rosada áq[illegible] que são naturalmente pallidas; e sendo o se[illegible] gradavel, e a dose diminuta, as pessoas a[illegible] liosas podem toma-lo sem repugnancia.

Vende-se sómente no Rio-[illegible]iro, por Gouthière Ronan & Palmer, pharma[illegible] dos Ourives, n. 81, preço 6[illegible] rs. o vidro, ou 6[illegible] [illegible]uzia.

Joaquim Lopes de Barros [illegible]bral, pintor senographico e ret[illegible]tista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000 &c., conforme os tamanhos das tellas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificio ou propriedade de debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Compras.

= Comprão-se espadagões velhos; na rua Nova, loja de fazendas, n. 35.

— Comprão-se escravos de 12 a 25 annos; na rua Direita, n. 3.

—Comprão-se, para fóra da provincia, 2 escravos, sendo um official de pedreiro, preto, e moço, e outro com principios de marinheiro; na rua da Cruz, n. 45, , em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se uma cadeira de rebuço; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

- Compra-se um preto, que seja perito cozinheiro, que seja moço e de bonita figura; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, a tratar com João Vaz de Oliveira.

= Compra-se a obra—Commento de Virgilio—, ou Virgilio traduzido ao pé da lettra, a que vulgarmente denominão burros, ainda mesmo usado; na rua Direita, n. 119.

= Comprão-se diarios velhos, a 2560 rs. a arroba: na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

Vendas.

— Vende-se o romance a — Rainha Margot— por Alexandre Dumas, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

ILEGÍVEL

=Vende-se uma parda, de 20 annos, gravida de 6 a 7 mezes; tambem se faz troca por uma preta, ou moleque: na rua Nova, n. 16.

Attenção!

Vendem-se superiores cortes de lãa para calças, pelo barato preço de 1400 rs., tendo 3 covados e meio; cotins de linho, muito encorpados, escuros e claros, a 400 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um violão, por preço commodo; coeiros bordados e por bordar, em casimiras inglezas; véos grandes, bordados em linho, para envolvimento de algum corpo, por preço commodo; a obra do Judeo Errante, 10 v., edição de Lisboa; o tratado completo de cosmographia e topographia historica physica; Casa do Giraldes: na rua do Crespo, livraria, n. 11. Na mesma precisa-se de uma ama, que saiba coser e engommar, para casa de pequena familia.

=Vende-se, ou arrenda-se um sitio de terras com algumas mattas, grande varzea, com pasto para 20 vaccas, muito boa terra para lavoura, rio na frente, em Beberibe, por detrás da povoação do mesmo nome; tem casas para pretos: na rua da Aurora, n. 44.

—Vendem-se 2 pianos do ultimo gosto, com muito boas vozes, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se a historia universal em portuguez, 10 v., por 10$ rs.; diccionario de Fonseca, de portuguez para latim; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

= Vende-se uma porção de cera de carnauba, em arroba e a retalho; passas muito novas, a 240 rs. a libra; ameixas, a 320 rs.; amendoas, a 320 rs.; ditas cobertas, a 560 rs.; letria, macarrão e talharim, a 240 rs.; cevada, a 100 rs; tapioca fina, a 120 rs e a 3000 rs. a arroba; cevadinha, a 240 rs.; presuntos novos, a 480 rs.; lingoiças, a 400 rs.; paios, a 320 rs.; azeite de carrapato, a 1600 rs. a canada; dito doce, a 3520 rs., e a garrafa, a 480 rs; dito de coco, a 2880 rs. a canada, e a garrafa a 400 rs: na rua Nova, venda n. 65.

— Hebrard, com botiquim francez, na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, fructas conservadas dentro de ago'ardente e xarope, vinho de Bordeaux, em quartolas, e garrafas, S. Julieu, lousillou em caixas, licor superfino, cognac muito velho, verdadeiro maraschino de Zara, absintho, kerch de Suissa, azeite fino de S. Plaguol, agoa de flor de laranja, salame, muito novo: na mesma casa ha um deposito de chocolate do Maranhão: tudo se vende por preço commodo.

— Amanhãa (domingo), ha carne de vitella pequena e gorda, a 140 rs. a libra, e de boi, superior, a 120 rs.; no açougue defronte do quartel de policia.

= Novo deposito de generos da terra, a saber: farinha muito superior, assucar de todas as qualidades, feijão, milho, arroz pilado, dito de casca, café moido; no pateo do Carmo, n. 16.

= Vendem-se casaes de rolas brancas hamburguezas, por preço commodo; na rua Augusta, n. 34.

— Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia, ha um novo sortimento de cassa-chitas, muito modernas e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2200 e 2500 rs. cada corte; assim como outras muitas fazendas, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se dez pipas para agoada: na restilação da rua de Santa Rita.

Vendem-se superiores borzeguins gaspiados francezes para homens, ditos para senhoras, botins e meios botins inglezes, borzeguins e sapatos, ditos ditos para meninos; os muito acreditados sapatos de Nantes, do autor Suser, de uma e duas palas, ditos de tres solas, e outras muitas qualidades, por preço commodo: na rua da Cadêa do Recife, n. 35.

--- No açougue do Filippe, na rua da Guia, n. 44, tem amanhãa, domingo e segunda feira, carne de carneiro muito gorda a 280 réis a libra, e mais inferior a 240.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Sarafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

— Vende-se um rico apparelho para chá, por preço muito em conta, por não se precisar delle; e ainda não foi servido: atras da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80,000 rs.; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aroma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 2 lindas cabrinhas, de 12 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço; um dito, de 25 a 30 annos; uma linda cabrinha, de 16 annos, propria para o serviço da casa; uma preta, de 20 annos, boa engommadeira, rendeira e cozinheira; uma dita boa lavadeira, e todo o mais serviço de uma casa; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de velas de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; e tambem se alugão; assim como de Lisboa, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

=Vendem-se alguns pertences de padaria, como sejão: uma masseira, pás, folhas para bolachinha, vilhadeiras, braço de balança com conchas, um terno de pesos de uma arroba até uma libra, um braço grande com 8 arrobas em pesos, uma porta de ferro para forno grande, tudo em bom estado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do sobrado n. 22.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

=Vende-se um preto crioulo, habil para todo o serviço; uma preta de nação, lava, engomma e cozinha; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

—Vendem-se varios escravos, com habilidades e sem ellas, sendo pretos, pardas e negrotas: atras da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Deposito de rapé fino princeza imperial do Brasil, manufacturado em S. Felix da Cachoeira, no largo da praça do Corpo Santo, n. 17; e vende-se nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, rua da Cadeia; Fortunato P. da F. Bastos, praça da Independencia; Antonio Domingues, rua do Crespo; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; e Joaquim José Lody, rua do Rozario Larga.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante, As palavras de um crente, e quadros historicos de Portugal: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche Novo, n. 18.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

– Vende-se uma fechadura de broca, muito segura; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

-Vende se um bonito escravo, de 22 annos, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; um bonito moleque, de 16 annos; 5 escravas moças, com prendas e sem ellas, de 14 a 22 annos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructas, pecegos, morangos, framboises, groseilles, ditas em latas de diversas qualidades, pomo pate de Liè-vre, perdriz, artichots, &c., pepinos em vinagre, as libras, azeitonas de Sevilha, sauvisses em banha, salame de Bolonha; estes objectos são chegados ultimamente no brigue francez *Armorique*: superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (sauchon); vinhos das seguintes qualidades: Scherry, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut, Barsac, Cognac de superior qualidade, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia, dos melhores fabricantes, e outros objectos: tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

—Vendem-se charutos finos, vindos da Bahia pelo ultimo vapor, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se um escravo de nação, moço, possante e sem achaques; na rua do Aragão, n. 12.

= Vendem-se 9 escravos, sendo: 2 pretos, bem robustos, por commodo preço; 2 pretas, boas cozinheiras.; 2 pardas com habilidades; um pardo, de 18 annos; 2 negrinhas, uma de 15 annos, e a outra de 12 annos, ambas cosem bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se, por preço commodo, os volumes 1, 2 3, e 5 do Panorama; e o Castello de Grasville: na rua larga do Rozario, n. 24.

- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma de nação Angola, de 16 annos, de bonita figura, engomma, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, optimo canoeiro e carniceiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um moinho grande de moer café; um torrador; uma balança grande, com 6 arrobas de peso; dous taixos de arroba cada cada um; tudo junto, ou separado, por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se um escravo moço, de nação Angola, sem vicios nem achaques, muito proprio para qualquer serviço; na praça da Boa-Vista, botica, n. 6.

— Na loja n. 59, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se 44 varas de lagedo, vindo da Ilha de S. Miguel, o qual he muito bom, por ser pedra muito dura e aspera: a tratar com José Dias da Silva.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o trabalho de uma casa, do que tem bastante habilidade, sabendo lavar e ensaboar perfeitamente, sem defeito algum; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, na segunda casa terrea, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

- Vende-se um escravo de Angola, de 30 annos, excellente canoeiro, padeiro, e serrador, das 3 artes, he perfeito canoeiro; na rua larga do Rozario, n. 18. Na mesma casa precisa-se alugar uma barcaça de 16 a 20 caixas, prompta pare navegar até a Parahiba, em condução de lenha.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez: os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado. e vende-se na rua da Cruz, n 20, casa de Avrial Irmãos.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só de carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.° e 2.°: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; macelle nova, a 240 rs. a libra; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Vendem-se ricos cortes de cassa de listras de seda; ditos de barége; ditos de seda escoceza; cambraias de bom gosto; luvas; meias; capellas de flores de laranja; ramos de flores; riscadinhos francezes muito finos; chitas francezas, de modernos padrões; cassas pintadas, muito finas; merinós de panno finos, de superior qualidade; mantas de seda e garça, para senhora; ditas de grós de Napoles de quadros de côr e assento preto, de superior qualidade; chapeos de sol inglezes, de asteas de ferro, de superior qualidade.

Nesta bem acreditada loja do bom barateiro, vende-se panno preto, a 3500 rs., e muito fino, prova de limão, a 7$ rs.; peças de madapolão a 2700, 3200, 4000, 4500 e 5000 rs., e muito superior, a 6000 rs.; chitas, a 160 e 180 rs., e escuras, côres fixas, a *200 rs.*; cortes de cassa pintada, de muito bonitos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs.; cortes de chita de pannos muito finos e côres fixas, a 2800 e 3200rs.: além destas, ha outras muitas fazendas de muito boas qualidades, como sejão riscados, chitas francezas, chapeos de sol, de seda, cobertores hespanhóes, e &c.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 26 do corrente maio, um negro por nome Manoel, de nação Moçabique (mas não tem signaes da nação), conhecido no matto por Manuino, representa ter de 25 a 30 annos, altura regular, corpo um tanto cheio, côr fula, cara um tanto larga, com falta de um dente do lado direito, tem uma grande costura no peito do pé esquerdo, de que tem pé e perna grossa, e ambos os pés tortos para dentro, que, quando anda, parece aleijado; levou vestido calça de ganga amarella, mas já desbotada, que parece branca, camisa de algodão trançado e com um grande remendo nas costas, e chapéo de couro já velho. Suppõe-se ter caminhado para as bandas do Cabo, por ter ahi conhecimentos, e ter sido escravo do Sr. José Bazilio de Freitas Peixoto, senhor do engenho Boranhem, hoje morador em Garanhuns. Roga-se ás autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, que o prendão ou fação prender e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente recompensados.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846